

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I**  
**1º Semestre de 2020**  
**Disciplina Obrigatória**  
**Destinada : alunos do curso de Filosofia**  
**Código : FLF0238**  
**Pré-requisito : FLF0113 e FLF0114**  
**Prof. Dr. Tessa Moura Lacerda**  
**Carga horária : 120h**  
**Créditos : 06 (04 aula e 02 trabalho)**  
**Número máximo de alunos por turma : 90**

## **I - OBJETIVOS**

Estudar um tema central para a metafísica do século XVII, a saber, a relação entre alma e corpo, a partir dos diálogos epistolares travados:

1. entre Descartes e Elisabeth;
2. entre Leibniz e o cartesiano Arnauld;
3. entre Leibniz, Sofia, Sophie-Charlotte e Lady Masham;
4. entre Leibniz e o padre Des Bosses.

## **II. INTRODUÇÃO AO TEMA**

A correspondência é um gênero filosófico? Qual a peculiaridade do gênero epistolar no século XVII? O que significa a construção de uma escrita em primeira pessoa?

Marilena Chaui afirma que o século XVII mantém viva a tradição filosófico-científica da carta, cartas “escritas para (...) permitir a circulação e a comunicação das ideias”<sup>1</sup> a despeito de ser endereçadas a um destinatário. Adma Fadul Muhana afirma que, na Antiguidade, as cartas têm um papel destacado: Cícero definia a epístola como um “diálogo entre ausentes”, Poliziano e Tasso, “a metade de um diálogo”; as cartas são consideradas, diz Adma, “uma produção letrada, pública, apta

---

<sup>1</sup> Chaui, Marilena – “Apresentação” de *Revista Discurso*, 31, São Paulo: 2000 – p.9.

a ser colecionada”<sup>2</sup>. E é também assim no Renascimento, quando o gênero epistolar é reconhecido como aquele que melhor imita um diálogo entre amigos, entre iguais.

Pretendemos investigar, no curso, em que medida o gênero epistolar, largamente praticado pelos filósofos do século XVII, conserva essas características: interessa-nos particularmente a ideia de um diálogo entre iguais.

O objetivo principal é adentrar o debate sobre as relações entre alma e corpo, uma das mais importantes questões da história da filosofia, mas que adquire importância particular na filosofia seiscentista pela elaboração da noção de subjetividade. Pretendemos pensar o debate em todo das relações entre alma e corpo a partir dos diálogos entre pensadores e pensadoras do século XVII.

O segundo objetivo será, então, refletir sobre o lugar das pensadoras na construção dessa questão, visto que às mulheres, o gênero epistolar era uma das únicas formas de expressão permitidas socialmente, como já mostraram Michelle Perrot (*Minha história das mulheres*), Virgínia Woolf (*Um quarto só seu*) e Simone de Beauvoir (*O segundo sexo*), entre outras.

\*

O problema da relação entre a alma e o corpo nasce da definição moderna de substância como um ser que só depende de si mesmo para existir. Essa definição, formulada por Descartes em seus *Princípios de filosofia*, I, 51, fundamenta a afirmação do filósofo de que, além da substância infinita, há duas substâncias finitas definidas a partir de seus atributos principais como coisa pensante e coisa extensa. Por definição, portanto, a substância extensa e a substância pensante são distintas e independentes uma da outra. Porém, no ser humano, essas substâncias estão unidas: a natureza nos ensina que não estamos, enquanto coisa pensante, alojados em nosso corpo apenas como um piloto no navio, mas, diz Descartes, “lhe estou conjugado muito estreitamente e de tal modo confundido e misturado, que componho com ele

---

<sup>2</sup> Muhana, Adma – “O gênero epistolar: diálogo *per absentian*”. *Revista Discurso*, 31, São Paulo: 2000 – p.329.

um único todo”<sup>3</sup>. Esta afirmação leva à 12ª verdade (a união de fato entre alma e corpo) na ordem das razões apresentada por Descartes em suas *Meditações metafísicas*, texto que traria o fundamento de todo conhecimento humano, na medida em que Descartes considera a metafísica a raiz da árvore do conhecimento<sup>4</sup>. Ora, a questão é que a verdade a respeito da íntima união entre alma e corpo no ser humano já opera na afirmação da 10ª e 11ª verdades (a distinção real entre alma e corpo e a afirmação da existência de corpos) apresentadas na Sexta meditação, e opera pelo recurso que Descartes faz à sensação e à imaginação para garantir a prova da existência de corpos no mundo, isto é, de uma realidade externa ao sujeito de conhecimento. Todas as afirmações da Sexta meditação envolvem a admissão do conhecimento que se pode ter através das ideias obscuras advindas dos sentidos e da imaginação, apesar do próprio Descartes e da construção da metafísica pelo recurso exclusivo a ideias claras e distintas num percurso idealista da Segunda à Quinta meditação.

Essa contradição flagrante, ainda que possa ser justificada, foi imediatamente apontada por Elisabeth nas cartas endereçadas a Descartes. É essa questão que Elisabeth vai discutir em seus escritos, escritos que, segundo Lisa Shapiro, poderiam ser interpretados como um texto filosófico cuja tese original estaria em uma teoria materialista da mente. A tese de Lisa Shapiro não seria admitida pela maioria dos estudiosos da filosofia cartesiana, em parte porque as cartas são o único escrito que conhecemos de Elisabeth. Ora, por isso acreditamos que cabe discutir o significado do gênero epistolar no XVII e, particularmente, para o gênero feminino.

---

<sup>3</sup> Descartes – *Meditações metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 – Sexta meditação, §24, p.144.

<sup>4</sup> Descartes – *Princípios da filosofia*. São Paulo: Rideel, 2007 – prefácio, p.17: “toda Filosofia é como uma árvore de que a metafísica é a raiz, a física o tronco, e todas as outras ciências, os ramos que crescem desse tronco, que se reduzem a três principais: a Medicina, a Mecânica e a Moral.”

III 1. O diálogo entre Elisabeth e Descartes: a hipótese da influência real entre alma e corpo.

- *Meditações metafísicas* de Descartes, em particular, a Sexta Meditação;
- o *Tratado das paixões* de Descartes;
- uma teoria materialista da mente?

2. O diálogo entre Leibniz e o cartesiano Arnauld: a hipótese da harmonia preestabelecida e a teoria da expressão.

- Leibniz: um cartesiano? Sobre o *Sistema novo da natureza*;
- a sugestão de Deleuze sobre Leibniz: um anticartesianismo profundamente herdeiro da filosofia de Descartes nas *Advertências à parte geral dos Princípios de Descartes*;

- o paralelismo entre alma e corpo;
- a construção da noção de corpo orgânico.

3. O diálogo entre Leibniz, Sofia, Sophie-Charlotte e Lady Masham.

- sobre o que está além dos sentidos e da matéria;
- sobre a imaginação: a relação entre os sentidos e o pensamento;
- sobre a crítica de Bayle a Leibniz: defesa da hipótese da harmonia preestabelecida;
- sobre o princípio dos indiscerníveis e o indivíduo leibniziano.

4. O diálogo entre Leibniz e o padre Des Bosses e a hipótese do “vínculo substancial” entre alma e corpo.

- a referência aos cartesianos e a insistência na hipótese da harmonia;
- a construção da ideia de vínculo substancial entre alma e corpo a partir do refinamento da noção de corpo orgânico.

### III – MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas, seminários em grupo e seminários coletivos.

### IV – ATIVIDADES DISCENTES

Participação efetiva nos seminários coletivos a partir de fichamentos e dissertação sobre o conteúdo trabalhado em sala.

## **V – CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Fichamentos dos textos apresentados nos seminários coletivos, participação em seminários e dissertação.

## **VI – ÉPOCA E CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO**

A combinar.

## **VII - BIBLIOGRAFIA**

(Bibliografia complementar será fornecida ao longo do curso).

### **1. BIBLIOGRAFIA PRIMARIA:**

CARDOSO, Adelino e FERREIRA, Maria Luísa (orgs.) *Medicina dos afetos. Correspondência entre Descartes e a Princesa Elisabeth da Boémia*. Oeiras: Celta Editora, 2001.

DESCARTES, R. *Discurso do método; Meditações metafísicas; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.

\_\_\_\_\_, *Correspondance avec Elisabeth*, intr. de J.-M. e Michelle Beyssade. Paris : GF-Flammarion, 1989.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísica e outros textos*. Apresentação e cronologia de Tessa Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_ *Discurso de metafísica; Monadologia; O que é idéia; Da origem primeira das coisas; Novos ensaios sobre o entendimento humano* (trechos). Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973 (há edições posteriores).

\_\_\_\_\_ *Discours de métaphysique et correspondance avec Arnauld*. Edição de G. Le Roy. Paris: Vrin, 1966.

\_\_\_\_\_ *Escritos filosóficos*. Edição de Ezequiel de Olaso. Buenos Aires: Editorial Charcas, 1982/ Madri: Machado Libros, 2003.

\_\_\_\_\_, *Sistema novo da natureza e da comunicação entre as substâncias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

\_\_\_\_\_, *Correspondenz mit der Prinzessim Sophie*. Herausgegeben von Onno Klopp. Hildesheim/New York : Georg Olms Verlag, 1973, vol. II.

\_\_\_\_\_, *Correspondenz mit der Prinzessim Sophie*. Herausgegeben von Onno Klopp. Hildesheim/New York : Georg Olms Verlag, 1973, vol. III.

\_\_\_\_\_, *Correspondenz mit Sophie-Charlotte, Königin von Preussen*. Herausgegeben von Onno Klopp. Hildesheim/New York : Georg Olms Verlag, 1970.

SHAPIRO, LISA (ed.) *The Correspondence between Princess Elisabeth of Bohemia and Rene Descartes*, Chicago: University of Chicago Press, 2007

STRICKLAND, L. (ed.) *Leibniz and the two Sophies: the philosophical correspondance*. Toronto: Centre of Reformation and Renaissance Studies, 2011.

## 2. BIBLIOGRAFIA SECUNDARIA

BELAVAL, Y., *Leibniz, initiation à sa philosophie*. Paris: Vrin, 1962.

\_\_\_\_\_, *Leibniz critique de Descartes*. Paris: Gallimard, 1960.

BEAUVOIR, S., *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

BEYSSADE, J.-M., *La philosophie première de Descartes*. Paris : Flammarion, 1979.

\_\_\_\_\_, *Études sur Descartes*. Paris : Éditions du Seuil, 2001.

\_\_\_\_\_, "A teoria cartesiana da substância. Equivocidade ou analogia?". *Analytica*, v.2, n.1, 1997, p.11-36.

BEYSSADE, MICHELLE, *Descartes*. Lisboa : Edições 70.

\_\_\_\_\_, "A dupla imperfeição da ideia segundo Descartes". *Analytica*, v.2, n.1, 1997, p.37-50.

BURGELIN, P., *Commentaire du Discours de metaphysique de Leibniz*. Paris: Presses Universitaires de France, 1959.

CARDOSO, A., *Leibniz segundo a expressão*. Lisboa: Edições Colibri, 1992.

CHAUÍ, M., “Sobre a correspondência de Espinosa com Tscirnhaus”. *Revista Discurso* (31). São Paulo: 2000, p.45-88.

\_\_\_\_\_, “Fidelidade infiel: Espinosa comentador dos Princípios da filosofia de Descartes”. *Analytica*, v.3, n.1, 1998, p.9-74.

COUTURAT, L., *La logique de Leibniz*. Hildesheim : G. Olms, 1961.

DELEUZE, G., *A dobra: Leibniz e o barroco*. Campinas : Papirus, 1991.

ELIAS, N. – *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

FICHANT, M., “A constituição do conceito de mônada”. *Analytica*, vol.10, n. 2, 2006, p.13-44.

HUTTON, SARAH, *Anne Conway, a woman philosopher*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LACERDA, TESSA, *A política da metafísica. Teoria e prática em Leibniz*. São Paulo: Humanitas, 2005.

\_\_\_\_\_, “O infinito no corpo orgânico”. *Cadernos Espinosanos*, 31, São Paulo: 2014, p.28-56.

\_\_\_\_\_, “Matéria extensa e corpo orgânico”. *Especiaria: Cadernos de ciências humanas*.v.16, n.28, 2016, p.152-165.

LEOPOLDO E SILVA, F., “Sobre a noção de sabedoria em Descartes”. *Analytica*, v.2, n.1, 1997, p.219-234.

\_\_\_\_\_, “Transformação da noção de beatitude em Descartes”. *Discurso*, n.24, 1994, p.31-46.

MARQUES, J. “A correspondência com a Princesa Elisabeth e a fundamentação da moral cartesiana”. *Discurso*, n.31, 2000, p.383-398.

MONZANI, L. R., “Madame de Sévigné leitora de Malebranche”. *Discurso*, n.31, 2000, p.399-416.

MUHANA, ADMA, “O gênero epistolar: diálogo *per absentiam*”. *Revista Discurso* (31). São Paulo: 2000, p.329-346.

FERRO, N., *A confusão das coisas e o ponto de vista leibniziano*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001.

GUEROULT, M., *Leibniz. Dynamique et métaphysique*. Paris : Aubier-Montaigne, 1967.

\_\_\_\_\_, *Descartes segundo a ordem das razões*, São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

PERROT, MICHELLE, *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2017.

RUSSELL, B., *Filosofia de Leibniz: uma exposição crítica*. São Paulo: Nacional, 1968.

SHAPIRO, LISA, *The correspondence between Elisabeth, Princess of Bohemia and Descartes*, University of Chicago Press, 2007.

WOOLF, V., *Um quarto só seu*. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre, LP&M, 2019.